

Palavras proferidas pelo Doutor Fernando Aguiar-Branco, Presidente da
Fundação Eng. António de Almeida

Inauguração da Galeria dos Retratos dos Provedores de Justiça

Lisboa, 18 de março de 2015

Inaugura-se, hoje, a galeria dos retratos a óleo dos oito Senhores Provedores de Justiça, que estiveram em exercício sequencial das suas funções, desde 21 de abril de 1975, data em que foi criado o cargo de Provedor Justiça, até 2013, ou seja, dos Senhores Provedores

1. Coronel Manuel da Costa Braz (1975-1976)
2. Conselheiro José Magalhães Godinho (1976-1981)
3. Conselheiro Eudoro Côrte-Real (1981-1985)
4. Bastonário Angelo d'Almeida Ribeiro (1985-1990)
5. Bastonário Mário Raposo (1990-1991)
6. Conselheiro José Menéres Pimentel (1992-2000)
7. Dr. Henrique do Nascimento Rodrigues (2000-2009)
8. Conselheiro Alfredo de Sousa (2009-2013)

Em meados do ano de 2014, por virtude de encontros vários, entre mim e o Sr. Prof. Doutor José de Faria Costa, em Coimbra, relacionados com a vida da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, de que ambos fomos alunos, surgiu o desejo e a possibilidade de fazer-se a Galeria de Retratos que hoje se inaugura. E a Fundação Eng. António de Almeida assumiu o compromisso: com honra e exato cumprimento dos seus fins culturais e de sua prática corrente.

Em 18 de maio de 1978, na saudação que proferimos, na sede da Fundação, aos Parlamentares do Conselho da Europa, que integravam a Comissão para as questões jurídicas, dissemos:

«Em todas as nossas atividades, embora respeitemos, em absoluto o pluralismo de ideias, afirmamos o humanismo personalista; e, por isso, propomo-nos contribuir e contribuimos para a formação do homem-pessoa, em ordem a dotá-lo com as virtudes da coragem, do trabalho, da honestidade, da tolerância e do saber inteligente, para que surjam (...) um humanismo fraterno e uma sociedade onde caibam, efetivamente, todos os homens.»

O Prof. Doutor Francisco Vieira Jordão, saudoso Mestre da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em estudo, que efectuou no ano de 1994, diz:

«A Fundação pautou a sua atividade segundo uma metodologia ancorada num “humanismo personalista transcendente e cristão” e voltada para a defesa dos valores históricos da Pátria portuguesa e da “herança cultural do Ocidente”; procurou contribuir para a “formação intelectual e valorização do homem como pessoa”, e promover “o diálogo da cultura lusíada com as mais variadas culturas do Globo em “espírito de tolerância e respeito mútuo”.»

A Fundação Eng. António de Almeida, com a oferta da Galeria dos Retratos, dos indicados oito Provedores de Justiça, pratica um ato que a engrandece e que, simultaneamente, é de reconhecimento aos Senhores

Provedores, mercê dos múltiplos propósitos de justiça que por eles deve ser feita a cada cidadão e à sociedade de que fazem parte.

Com efeito, ao Provedor de Justiça compete «fundamentalmente assegurar a justiça e a legalidade da Administração Pública através de meios informais, investigando as queixas dos cidadãos contra a mesma Administração e procurando para eles as soluções adequadas.»

O Provedor de Justiça é «um órgão constitucional de garantia dos direitos fundamentais e, mais em geral, dos direitos humanos».

É, por isso, que pode intervir nas «relações entre particulares (...) quando exista uma especial relação de domínio e se esteja no âmbito da protecção de direitos, liberdades e garantias.»

Concatenando tudo quanto foi exposto, sucintamente, verifica-se que há semelhança de propósitos e de práticas das duas instituições. E que é compreendida e aceite, sem reserva, a honra que a Fundação sente ao fazer a oferta dos oito Retratos dos Senhores Provedores de Justiça. A Fundação cumpre, mais uma vez, a sua obrigação de realizar o bem público.

Ao Senhor Provedor em exercício, Sr. Prof. Doutor José de Faria Costa, a Fundação manifesta o seu agradecimento por ter proporcionado a oferta.

É de salientar seu profundo desejo de prestar homenagem aos seus precedentes Provedores, a quem tributou, nas mais diversas ocasiões, o seu respeito e admiração, como pessoas, e como profissionais exemplares no exercício das suas funções.

O Senhor Provedor de Justiça, Prof. Doutor José de Faria Costa, para além de ser, como é público, jurista eminente e homem culto e de cultura, é uma personalidade tocada, em pleno, pelo trato galhardo e de respeito por tudo quanto é, e deve ser, de conceção e de efeito humanista.